

# MULHERES NOS FILMES DE HOMENS

Brenna Pacheco da Silva Alves<sup>1</sup>

Maria Isabel de Melo Ribeiro<sup>2</sup>

Jesana Batista Pereira<sup>3</sup>

Walcler de Lima Mendes Júnior<sup>4</sup>

Publicidade e Propaganda



**cadernos de  
graduação**  
ciências humanas e sociais

ISSN IMPRESSO 1980-1785

ISSN ELETRÔNICO 2316-3143

## RESUMO

O artigo tem como tema mulheres nos filmes de homens. Propusemos-nos a investigar no cinema que opera signos de feminilidade e que são enunciados por um olhar masculino as representações acerca da mulher e das relações de gênero, ou seja, verificar como o pensamento de cinema com filmes dirigidos por homens tem elaborado imagens acerca da mulher, do feminino e das relações de gênero. Os filmes analisados foram: *A Fonte das Mulheres* (2011), *A Maçã* (1998), *A Jihad for Love* (2007) e *About Elly* (2009). O processo de análise se deu pela consulta das seguintes referências teóricas: *Scott* (1995), *Lauretis* (2000), *Mulvey* (1975), *Deleuze* (1992), *Morin* (1989, 1970), *Kolontai* (2011). O método utilizado está dentro do escopo da imagem-movimento proposta por Deleuze. Enquanto resultados, percebeu-se a suavização de grandes problemas sociais como o papel da mulher na sociedade, agressões no seio familiar, prostituição de menores, aborto e tantos outros. O conformismo com as situações deploráveis em que se encontram é quase palpável, o medo de perder um pequeno conforto que lhe é proporcionado toma conta de si, o medo de achar que não conseguem algo melhor ou que não são dignas de um respeito ou de integridade são situações recorrentes. Elas não se consideram vítimas, quando são violadas, quando seus direitos e vontades são sucumbidas num meio onde quem tem falo fala mais.

## PALAVRAS-CHAVE

Cinema. Mulheres. Gênero.

## ABSTRACT

The article has as theme women in movies. We set out to investigate in the cinema that operates signs of femininity and that are referred to by a male representations about the woman and gender relations, that is, check how the thought of cinema with films directed by men has drawn pictures about the woman, the feminine and gender relations. The films analyzed were: the source of women (2011), Apple (1998), A Jihad for Love (2007) and About Elly (2009). The review process took place by consulting the following theoretical references: Scott (1995), Lauretis (2000), Mulvey (1975), Deleuze (1992), Morin (1989, 1970), Kolontai (2011). The method used is within the scope of the image-movement proposed by Deleuze. While results, it was anti big social problems like the role of women in society, assaults within familiar, prostitution of minors, abortion and many others. Conformity with the deplorable situations in which they find themselves is almost palpable, the fear of losing a small comfort that is provided you take care of yourself, fear to find they can't something better or you are not worthy of respect or integrity are recurring situations. They do not consider themselves victims, even when they are violated, even when their rights and wills are sucumbidas in where those who have speak speak.

## KEYWORDS

Cinema, women, gender.

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho é resultado de projeto de pesquisa que teve como tema Mulheres nos Filmes de Homens. O proposto foi investigar, no cinema que opera signos de feminilidade e que foram enunciados por um olhar masculino, as representações acerca da mulher e das relações de gênero, ou seja, verificou como o pensamento de cinema com filmes dirigidos por homens tem elaborado imagens acerca da mulher, do feminino e das relações de gênero.

Trata-se de um projeto que deu continuidade à pesquisa anterior finalizada em junho de 2016, intitulada Mulheres no Cinema Nordeste: Três Olhares, e que tomou para análise três filmes dirigidos por homens e ambientados no nordeste brasileiro, quais sejam: *Deserto Feliz* (2007) com direção de Paulo Caldas; *Baixio das Bestas* (2006) de Cláudio Assis e *Anjos do Sol* (2006) de Rudi Lagemann. Este artigo pretende trazer contribuições para a compreensão do papel da mulher no contexto das representações cinematográficas brasileiras contemporâneas e, mais especificamente, para o estudo destas representações no contexto das relações de gênero.

A proposta de pesquisa, ou seja, *Mulheres nos Filmes de Homens* pretendeu dar continuidade à compreensão do imaginário masculino que opera com os signos mulheres/feminino/papéis de gênero no cinema. Propôs trabalhar com quatro filmes de

diretores do Oriente Médio com o intento de criar uma perspectiva comparativa em termos de tradições de gênero e olhares masculinos sobre as mulheres. Os filmes que foram analisados são: *A Fonte das Mulheres* (2011) com direção de Radu Mihaileanu; *A Maçã* (1998) com direção de Samira Makhmalbaf e Mohsen Makhmalbaf; *A Jihad for Love* (2007) com direção de Parvez Sharma; e *About Elly* (2009) com direção de Asghar Farhadi.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza semiótica e de caráter descritivo. O domínio conceitual que foi utilizado para as interpretações dos signos e imagens foi buscado em Gilles Deleuze a partir de sua concepção de cinema como imagem-movimento. A aluna de iniciação científica e a aluna voluntária realizaram o seguinte processo de investigação: revisão do projeto; etapa exploratória na qual se procurou obter entendimento das diferentes e plurais tradições de gênero, dos valores de gênero que são profundamente pessoais e parte da identidade individual e social; interpretação dos filmes propriamente dita; análise dos signos e imagens; categorização dos mesmos; e texto interpretativo.

A partir deste momento as leituras sobre cinema e narrativa cinematográfica foram desenvolvidas com a aplicação do método de análise do imaginário em que as imagens são categorizadas em processo comparativo em termos de convergência semântica de significados atribuídos ao feminino/mulheres/poder/gênero e enfeixados no contexto histórico-cultural das tramas em que as personagens são enredadas.

## 3 CENÁRIOS

Foram tomados para análise quatro filmes dirigidos por homens, quais sejam: *A Fonte das Mulheres* (2011) com direção de Radu Mihaileanu; *A Maçã* (1998) com direção de Samira Makhmalbaf e Mohsen Makhmalbaf; *A Jihad for Love* (2007) com direção de Parvez Sharma; e *About Elly* (2009) com direção de Asghar Farhadi.

Mihaileanu (apud ROSSI, 2012) sobre *A Fonte das Mulheres* afirma:

O filme apresenta uma história que se passa em uma aldeia situada entre a África e o Oriente Médio, onde as mulheres são responsáveis por buscarem a água utilizada pelas famílias. Para isso, precisam caminhar grandes distâncias debaixo de sol escaldante, enquanto seus maridos ficam em casa bebendo e jogando. Um dos habitantes do vilarejo fica noivo de Leila (Leila Bekhti), uma francesa que mora há algum tempo na região. A jovem não aceita a tradição e decide pôr fim a isso, exigindo que os homens passem a buscar água. Por se tratar de uma comunidade extremamente machista, a solução encontrada é fazer “greve de sexo”, o que, entre islamistas radicais, causa muitos problemas.

Fica clara a relação que o filme faz entre o machismo e os costumes religiosos. “O corão dizia que os homens têm autoridade sobre as mulheres devido ao que Deus concedeu a eles e não a elas [...] Os direitos de família dos homens eram superiores aos das mulheres” (STEARNS, 2010, p. 75).

Durante a trama, a questão feminina aparece desde o início do filme. Devido a uma hierarquia social, fundada por argumentos religiosos e cultura machista, os papéis de homens e mulheres são específicos e desiguais. Fica claro que o papel da mulher é procriar e cuidar do lar. A discriminação de gênero não é um tema novo, ela está presente nas relações sociais há séculos.

Estamos acostumados a valorizar a mulher não como personalidade, com qualidades e defeitos individuais, independentemente de suas sensações psicofisiológicas. Para nós, a mulher só tem valor como acessório do homem. (KOLONTAI, 2011, p. 54).

A personagem passa o filme questionando a tradição daquela comunidade, sobre o papel da mulher e sobre sua imagem frente aos homens e a religião. A luta de Leila ia além da conquista da água encanada, mas o desejo pela igualdade entre homens e mulheres.

Makhmalbaf (apud REVISTA UNIVERSITÁRIA DO AUDIOVISUAL, 2009) sobre o filme *A Maçã* esclarece:

*A maçã* narra a história verídica de duas irmãs, Massoumeh e Zahra, trancafiadas em casa pelos pais – uma senhora cega e um senhor desempregado – durante 11 anos, o que as levou a um processo de retardo mental. A prisão domiciliar era justificada por uma passagem de um texto religioso segundo o qual as jovens são como pétalas, que fenecem ao contato do sol. No filme, acompanhamos o drama dos pais (do pai, principalmente) para não ver as filhas ficarem sob a tutela do Estado.

Ao longo do filme, fica claro que tanto o pai das meninas, quanto a assistente social, que representa o Estado, não querem prepará-las para serem independentes, mas para se tornarem uma tradicional esposa iraniana. “As mulheres eram obrigadas a agir em função de seu lugar na sociedade; sua subjetividade nada mais era do que um conjunto de reflexos e de ilusões, o que as tornavam incapazes de uma ação autônoma” (TOURAINÉ, 1994, p. 18).

Apesar das irmãs estarem sempre em primeiro plano na trama, e de se tratar de um assunto de mulheres, fica evidente que a história retrata uma sociedade machista. Os personagens homens estão lá para lembrar o papel que a mulher deve desempenhar na sociedade: servir aos homens. Massoumeh e Zahra são obrigadas a aprender

a fazer atividades domésticas como varrer a casa e cozinhar. Só assim poderiam ser aptas a se casar e ter filhos.

Em geral, a biologia feminina, incluindo-se aí a sexualidade e a maternidade, era a base fundamental para se explicar a origem da opressão feminina, como observam, entre outras, Bruna Franchetto, Henrietta Moore e Michelle Rosaldo. (MARIANO, 2005, p. 488).

O documentário *A Jihad for Love* (2007) é um retrato compassivo de muçulmanos devotos lutando para conciliar sua fé e sexualidade. O Islã é o coração deste filme, pessoas que sentem orgulho de ser gay, mas que por conta de sua religião sofreram represália e afirmam ser tão muçulmanos como qualquer outra pessoa e seu Islã é tão verdadeiro e fundamental quanto qualquer outro.

Filmado em 12 países diferentes, o documentário conta com depoimentos em nove idiomas. O diretor, Sharma conduziu entrevistas com indivíduos nos seguintes países: Arábia Saudita, Irã, Iraque, Paquistão, Egito, Bangladesh, Turquia, França, Índia, África do Sul, Estados Unidos e Reino Unido. Muitos dos entrevistados foram localizados pela internet, tendo o diretor recebido milhares de e-mails.

A dura realidade desses países mostra o quanto a religião influencia na vida de um homossexual. São inúmeras as mensagens no islamismo no que diz respeito ao gênero.

A visão islâmica sobre a homossexualidade teve início na história bíblica de Sodoma e Gomorra, também narrada no Alcorão, onde Deus destruiu o povo de Ló com um desastre colossal, salvando apenas o profeta e alguns poucos crentes. Os pensadores islâmicos medievais deduziram uma punição terrena por considerarem a homossexualidade como uma forma de adultério, no entanto, apesar do Alcorão narrar essa punição divina para Sodoma e Gomorra, ele não decreta uma punição terrena para a homossexualidade, diferindo do Antigo Testamento, como também não há registro de que o Profeta Maomé tenha de fato punido alguém por ser homossexual. (SALES, 2015, p. 32).

As consequências para a homossexualidade no Oriente Médio são extremas, no documentário são exibidas diversas situações, como a de um jovem egípcio de 20 anos, que é preso, torturado e punido por estar em uma boate gay, no momento em que esta foi invadida pela polícia. Para os homossexuais islâmicos, a maioria das vezes a única alternativa é sair do país.

Em *About Elly* (2009) o ponto de partida é o que parece ser um passeio inteiramente feliz e despreocupado, onde três casais rumam para o Mar Cáspio para um fim de semana de férias. Uma esposa convidou Elly, a professora da escola de sua filha,

com intenção de combiná-la com o outro solteiro da viagem: Ahmad, que acaba de voltar da Alemanha depois de se divorciar. É um drama cheio de consequências morais e quase funciona como um thriller. O núcleo da história é que como os segredos afetam a vida de qualquer um. Nesse caso, as consequências que uma mulher sofreu/sofreria por omitir um relacionamento.

As retratações nos filmes que se ligam às relações de gênero encenam questões teóricas, há muito enfrentadas por pesquisas desenvolvidas em diversos campos do conhecimento. O uso da categoria gênero marcou o início de um novo debate em torno de questões relativas às mulheres e nas definições das relações sociais entre os sexos. Estas questões inauguram no interior das ciências sociais um campo de reflexão. O ponto de partida é a afirmação da identidade de gênero como dado fundamental. A identidade de gênero como construção social do sexo. É importante salientar que a identidade de gênero vai operar em dois níveis: é percebida como forma de classificação social a ser investigada e como dado constitutivo da identidade do sujeito da pesquisa. Neste sentido, as pesquisas defrontam-se com uma questão central: o que é ser mulher?

Em um primeiro momento ser mulher aparece como uma categoria ontológica universalizável, que anula seu caráter de alteridade. O debate em torno do conceito de cultura traz contribuições decisivas para as questões feministas e femininas, uma vez que finalmente se percebe que toda realidade é socialmente construída. Isto alimentou a contestação das mulheres de sua condição como inscrita numa natureza imutável. O pressuposto de uma humanidade feminina indiferenciada é desmistificado.

Em um segundo momento, calcado na elaboração de uma epistemologia que questiona as bases da filosofia platônica e cartesiana, baseada na objetividade, na abstração e nas generalizações, o conceito de gênero passa a abarcar as dimensões da subjetividade e da concretude como categorias epistêmicas maiores. Estas contribuições podem ser vistas como diretamente relacionadas ao estudo clássico de Joan Wallace Scott (1995). O gênero é tomado por Scott como um elemento constitutivo das relações sociais, fundadas sobre as diferenças percebidas entre os sexos e como a primeira forma de dar significado às relações de poder.

Segundo Scott (1995) o gênero permeia todas as experiências humanas e todas as relações sociais e a categoria relações de gênero permite perceber que as diferenças entre os sexos são socialmente construídas e não naturais. Esta desmistificação das diferenças entre os sexos exige também que se enfatize o caráter relacional dos conceitos de gênero e sexualidade. Assim, nas ciências sociais as categorias gênero e sexo apontam para a dimensão simbólica das diferenças sexuais e das definições sobre o que é uma mulher ou o que é um homem.

Foi decisiva a explosão dos movimentos de contracultura na década de sessenta no que tange a expressões de inconformidade em relação aos arranjos sociais e políticos tradicionais. Momento também em que “militantes feministas participantes do mundo acadêmico vão trazer para o interior das universidades e escolas questões que as mobilizavam, impregnando e contaminando o seu fazer intelectual com a paixão política” (LOURO, 2008, p. 16). Muitas militantes feministas se voltaram para os estudos

sobre a representação da mulher, assim como da sexualidade feminina nas artes – literatura, cinema, pintura, televisão – e buscaram identificar que lugar as mulheres ocupavam nestes meios de expressão estética, evidenciando as expectativas impostas a elas por meio daqueles repertórios e assim poderem quebrá-las ou subvertê-las.

Neste sentido o cinema pode ser entendido como uma das grandes telas em que, poderosamente e sedutoramente, a fantasia, o sonho e a imaginação mobilizam aspectos culturais e políticos significativos de uma época e também ressuscita arcaísmos das mais diversas fontes imaginárias. No cinema as representações de gênero, sexuais, étnicas e de classe são continuamente reiteradas, legitimadas ou marginalizadas.

Estudiosas feministas nas últimas décadas vêm propondo análises fílmicas em que o prazer visual, a política sexual, a representação da mulher, a ótica masculina, o voyeurismo e o fetichismo são tomados como temas centrais. Teresa de Lauretis (apud LOURO, 2000, p. 424), uma das mais importantes teóricas fílmicas feministas, toma o cinema como uma “prática de linguagem, um movimento permanente de representações, no qual a mulher é, geralmente, uma referência e onde ela é também, em certa medida, tornada prisioneira”.

Apresentada como uma figura frágil e sensível, por meio de um discurso construído no contexto de uma sociedade dominada pelos homens, a mulher teve por muito tempo um papel muito claro a desempenhar na sociedade até o século XIX – o de dona de casa, mãe e esposa. Pensando nas representações da mulher na atualidade (principalmente a partir dos anos 1980 do século XX) devemos considerar que a sua imagem continua, na grande maioria das representações, construída sobre as bases e reflexos desses estigmas.

Para Laura Mulvey (1975), levando em conta o papel da mulher no contexto das representações cinematográficas, o cinema clássico hollywoodiano, falocêntrico e estruturado no inconsciente da sociedade patriarcal, teria inventado uma mulher com os atributos da capacidade de manipular e articular de maneira satisfatória o prazer visual. Isto significa que a estrutura de representação da realidade nas narrativas fílmicas está nitidamente inserida na ideologia patriarcal. A mulher no cinema tem funcionado basicamente de duas maneiras: como objeto erótico no filme e como objeto de contemplação fora dele. A análise dos filmes em questão nesta pesquisa evidencia a forte presença desses traços característicos do cinema clássico hollywoodiano.

#### 4 ENXERTOS

A crítica radical das *queer* lutava contra a ideia de “natureza feminina” e “psicologia das mulheres”, uma vez que estas ideias se limitavam a aplicar conceitos de psicanálise criados para compreender os homens e que desde o princípio haveria instintos exclusivamente femininos como, por exemplo: o instinto materno. Judith Butler (apud TOURAINE, 2007) fala sobre as normas de relacionamento entre homens e mulheres, mostrando que o objetivo desses relacionamentos era fortalecer um sistema social, as relações heterossexuais. Algo necessário para a reprodução das espécies; rejeita a feminidade como a razão das condutas particulares das mulheres.

O impacto do *The Power of Feelings* (1999) de Nancy Chodorov permitiu libertar a pesquisa feminista dos princípios que pareciam dar uma grande força, mas que, de fato a paralisavam. Ao mesmo tempo, ela criticou eficazmente a falta de interesse dos psicanalistas pelos fatores sociais do desenvolvimento da personalidade.

O pensamento feminista foi então renovado por reflexões radicais. Estas substituíram a ideia vaga de construção social das funções de gênero por uma crítica radical do próprio gênero, seguindo Judith Butler e outras filósofas feministas, inspiradas em parte por Michael Foucault, que denunciaram no gênero uma formalização da dominação masculina, ela mesma a serviço de um modelo hegemônico de sexualidade: a relação heterossexual dominada pelo homem e sobre a qual a família moderna se alicerça. As mulheres, ao menos tanto quanto os homens centram seus interesses em si e, nos casos mais exemplares, ocupam-se em sua produção e rejeitam assumir decisões que comprometam a própria vida pessoal em nome de deveres que supostamente elas teriam em relação à sociedade.

O corpo da mulher definia suas funções, conseqüentemente seus deveres; ele transforma-se então em instrumento e linguagem de libertação; e agora a construção da sexualidade a partir do sexo realiza-se pela integração de todas as fases da experiência corporal e mental, sexual e moral. O inimigo principal das mulheres não é o homem dominador, mas a ideia de que a vida social e política devam ser separadas da vida privada, esta última sendo abandonada à diversidade de culturas. As mulheres, ao contrário, pensam que é necessário partir da vida privada para transformar este espaço público.

A geração atual, pós-feminista, não tem uma visão tão otimista das coisas, mas ela igualmente não busca o enfrentamento. O discurso das mulheres é mais interessante, pois ele mostra o quanto elas transformam os comportamentos que gostariam de ver nos homens e, mostra igualmente o quanto elas resistem a todas as críticas moralizantes nas quais elas com razão percebem uma forma particular de controle de seus comportamentos.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O principal objetivo aqui foi a conscientização e a denúncia da imagem midiática da mulher nos filmes dirigidos por homens, principalmente a negativa, pois as mulheres foram representadas em papéis marcados como mães, professoras, manipuladoras, desvirtuadas e tidas como bruxas/amaldiçoadas caso não concordassem com um modelo de vida que é claramente impositivo.

Percebe-se por meio dos filmes que a temática passeia de forma singular por entre as perspectivas e conceitos de liberdade da mulher. *A Maçã* (1998) mostra a princípio que uma flor precisa ser regada e uma mão do alto do plano tenta jogar água de uma caneca, mas há algum impedimento que faz com que apenas um pouco de água consiga realmente chegar a seu objetivo. De fato, *A Maçã* será a tentativa de fazer com que essa flor possa ser regada livremente.

*A Fonte das Mulheres* (2011) pode ser analisado a partir de três perspectivas: a das mulheres, a dos homens e, a do Estado juntamente com a religião. A questão feminina já aparece, desde o início, enraizadas numa cultura machista, com bases em tradições antigas e fundamentadas em argumentos religiosos que ajudam a manter uma espécie de hierarquia social, onde os papéis femininos e masculinos são especificados e distintos entre si. É nesse contexto que torna evidente os principais papéis da mulher naquela sociedade: procriar e cuidar do lar.

*About Elly* (2009) é um drama cheio de consequências morais e quase funciona como um *thriller*. O núcleo da história é que como os segredos afetam a vida de qualquer um. Nesse caso, as consequências que uma mulher sofreu/sofreria por omitir um relacionamento.

*A Jihad for Love* (2007), é um retrato compassivo de muçulmanos devotos, lutando para conciliar sua fé e sexualidade. O Islã é o coração deste filme, pessoas que sentem orgulho de ser gay, mas que por conta de sua religião sofreram represália, afirmam ser tão muçulmanos como qualquer outra pessoa e seu Islã é tão verdadeiro e fundamental quanto qualquer outro.

Alain Touraine (2007) decidiu atentar para a questão da mulher. Realizou na França, entre 2004 e 2005, 60 entrevistas, três reuniões de grupos de discussão e um estudo complementar sobre as mulheres muçulmanas. E, assim, ela também reflete e reforça o primado da felicidade individual e o descrédito que pesa sobre a política e sobre as formas tradicionais de ação e de utopia coletivas.

Percebeu-se um padrão, uma intensificação de estereótipos, criaram-se representações que são tomadas como exemplos de comportamento e que coaduna discursos ideológicos e imaginários coletivos em sua maioria machistas, implicando que não há uma singularidade na mulher, os seus atos devem ser premeditados e repensados para não afetar outrem.

Com base em nossas análises percebemos, também, a opacidade e a suavização de grandes problemas sociais como o papel da mulher na sociedade, agressões no seio familiar, prostituição de menores, aborto e tantos outros. A mulher aceita e normaliza essas situações seja por conta da religião ou falta de fé numa ajuda real. O conformismo com as situações deploráveis em que se encontram é quase palpável, o medo de perder um pequeno conforto que lhe é proporcionado toma conta de si, o medo de achar que não consegue algo melhor ou que não é digna de um respeito ou de integridade. Elas não se consideram vítimas, mesmo quando são violadas, mesmo quando seus direitos e vontades são sucumbidas num meio onde quem tem falo fala mais.

## **SOBRE O TRABALHO**

Este artigo é resultado de Projeto de Iniciação Científica PROBIC/UNIT (2015-2016). A aluna Maria Isabel de Melo Ribeiro foi a bolsista titular e a aluna Brenna Pacheco da Silva Alves bolsista voluntária. Teve como orientadora a Dr<sup>a</sup> Jesana Batista Pereira e coorientador o Dr. Walcler de Lima Mendes Júnior.

## REFERÊNCIA

AUMONT, Jacques. **A arte e a poética**. Campinas-SP: Papyrus, 2004.

DELEUZE, Gilles. **Conversações** – 1972-1990. Rio de Janeiro: 34, 1992.

DURAND, Gilbert. **O imaginário**: ensaio acerca das ciências e da filosofia da imagem. Rio de Janeiro: DIFEL, 2001.

KOLONTAI, Alexandra. **A nova mulher e a moral sexual**. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis-RJ: Vozes, 2008.

MULVEY, Laura. Visual pleasure and narrative cinema. **Screen**, v.16, n.3, p.6-18, 1975.

MARIANO, Silvana. O sujeito do feminismo e o pós-estruturalismo. **Revista Estudos Feministas**, 2005.

MENDES JÚNIOR, Walcler de Lima; RIBEIRO, Maria Isabel de Melo; PEREIRA, Jesana Batista. Mulheres no Cinema Nordeste: Três Olhares. **Relatório Final de Iniciação Científica**, 20 jun. 2015. (mimeo).

ROSSI, Fernanda. **A fonte das mulheres**. Disponível em: <<http://blogs.odiario.com/fernandarossi/2012/07/20/a-fonte-das-mulheres/>>. Acesso em: 30 jan. 2017.

SALES, Izabel Afonso. **Os direitos dos homossexuais no Oriente Médio**. Disponível em: <<http://www.jornal.ceiri.com.br/pt/os-direitos-dos-homossexuais-no-orientemedio/>>. Acesso em: 30 jan.2017.

SARDENBERG, Cecília M.B.; COSTA, Ana Alice A. Feminismos, feministas e movimentos sociais. In: BRANDÃO, Margarida L.R.; BINGEMER, Maria Clara L. (Org.). **Mulher e relações de gênero**. São Paulo: Edições Loyola, 1994.

SCOTT, J.W. "Gênero: uma categoria útil de análise histórica". **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v.20, n.2, jul-dez, 1995.

STEARNS, Petter. **História das relações de gênero**. São Paulo: Contexto, 2010.

TOURAINÉ, Alain. **O mundo das mulheres**. São Paulo: Vozes, 2007.

YA, Diego. **A maçã**. Disponível em: <<http://www.rua.ufscar.br/a-maca-samira-makhmalbaf-1998/>>. Acesso em: 30 jan. 2017.

---

**Data do recebimento:** 6 de setembro de 2017

**Data da avaliação:** 20 de setembro de 2017

**Data de aceite:** 3 de Outubro de 2017

---

1 Graduanda do Curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda. Bolsista Voluntária de Iniciação Científica – UNIT/AL. E-mail: brenna.pacheco10@gmail.com

2 Graduada em Comunicação Social – Jornalismo; Foi Bolsista de Iniciação Científica – UNIT/AL. E-mail: bel.ribeiro1994@hotmail.com

3 Doutora; Professora Orientadora do Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Tecnologias e Políticas Públicas – UNIT/AL. E-mail: jesanabatista@uol.com.br

4 Doutor; Professor Coorientador do Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Tecnologias e Políticas Públicas – UNIT/AL. E-mail: walclerjunior@hotmail.com

